

O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os auto-
grafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR — José Cirriano Salgado Junior

Os acontecimentos do Oriente. —Criemos a nossa defeza

Emquanto as grandes potencias se entreteem com paliativos manhosos, a Turquia vê apedrejada a sua autonomia pelos rafeiros aliados. Aplicando aqui o adágio «Quem se fia em alianças, baqueia com ingratiões» parece-me não ser erro no que respeita a esse colosso otomano, ainda ha pouco vigoroso e firme.

Eis ahi uma autonomia, razada pela miséria; eis ahi um grande Estado a desaparecer do rol das nações europeias com a nudez de quem cae ezânime pela grandeza de forças contrárias, apoiadas nas artimanhas de leões indômitos...

A guerra, para mim, está bem definida n'aquela escrito do P.º Antonio Vieira, bem conhecido de quem sabe lêr.

Ela é o exterminio de vidas, e isso basta para aquilatar os resultados, mas quando além d'essas vidas vae tambem a perda de autonomias, ela não pôde ser menos que a labareda que leva n'um dado momento os donos e os predios.

«Despido fica o vencido e sem camisa o vencedor!» E isto da sabedoria das nações...

Persuadiu-se a Turquia, por qualquer circumstancia, que n'um dado momento teria em seu auxilio a força vigorosa das potencias poderosas e isso fez-lhe mal, tão mal que desencadeou a mais feroz das guerras até hoje conhecidas.

Mas não foi só ela, esse poderio enorme do Oriente, que se enganou!

Os povos beligerantes aliados não de encontrar deatro em pouco a mais séria das desiluzões no que respeita a partilhas, dado o caso de se chegar a um desideratum favoravel ás suas pretensões.

Alguem lhes pedirá con-

tas solénes, que terão como consequencia o aniquilamento das suas vontades.

As ambições humanas, essas vontades de ferro, que nascem com a força dos grandes povos, não de surgir da sua manha cavilosa para, depois das luctas encarniçadas e das grandes carnificinas, tomarem parte primacial no *banquete* final.

A elas caberá por herança intruza o maior e mais valioso quinhão, deixando aos contendores os despojos do *lauto jantar!*...

E' que eles não terão força para imposições...

Mas enquanto isso se maquina, tudo é desordem no oriente; desordem e barafunda, barafunda e caos!

E' preciso repararmos bem n'essa guerra desastrosa; é preciso sairmos desde já do nosso marasmo, entrando n'uma vida desperta, febreitando um renascimento da nossa força provada.

As barbas dos visinhos ardem; a sua casa é covardemente roubada... Tranquemos bem a nossa porta para salvarmos as nossas...

PAES GAUDENCIO.

COMO D'ANTES

Não resta dúvida alguma que os dissidentes do Partido Republicano d'este concelho se encontram desnordeados. São várias as causas que determinam esse desnordeamento, sobresaindo, como principais, a desastrosa politica que pretendem sustentar e a péssima e vergonhosa obra de administração que têm feito.

Vão passados dois anos de Republica e nada se faz n'este concelho que não seja levantar-lhe dificuldades.

E' isto, infelizmente, que

vamos presenciando. Os que mais obrigação têm de dar-lhe vida, são os peiores, são os que mais vergonhas vão praticando, não só em prejuizo do municipio mas até da Republica. Como republicanos tomaram acento nas cadeiras da camara e como tal procederam durante os ultimos dois anos de monarchia; mas, morta esta, tornaram-se donos de tudo e esqueceram logo os defeitos que todas as semanas ali apontavam aos seus antecessores.

Sabemos que os réditos do municipio não permitem a efetuacão ininterrupta de grandes melhoramentos, mas sabemos tambem que, para os srs. edmerezem o apoio dos muncipales, bastar-lhes-hia manterem em estado regular as calçadas, os caminhos públicos, a higiene, o respeito pelas posturas municipaes. Se chegam para fazer favores, melhor devem chegar para acudir ás necessidades municipaes. E' para isso que todos pagamos. Como agora estamos, estivemos no tempo da monarchia, e o sr. presidente não vacilava n'esse tempo para mostrar deante de toda a gente e neste jornal as irregularidades cometidas pelos seus colegas da vereacão monarchica.

Lembre-se s. ex.ª que a condemnação dos 924\$080 réis ha pouco aplicada á camara pelo Tribunal do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, deu prazer—triste é dizel-o—a alguns filhos d'esta terra, e houve logo quem dissesse que era mais uma *fila animatografica* do sr. presidente para «O Domingo». E' que ha coisas que nunca esquecem, e o sr. presidente, de tanta incoerencia, perdeu-se no conceito d'um povo que o queria e estimava.

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Abriu no domingo passado a nova séde do Cen-

tro Republicano Democratico de Aldegalega, rua Almirante Candido dos Reis, 110—1.º.

Muitos republicanos de esta vila ali têm ido dar o seu nome como socios, o que é devéras animador.

Na bela intenção de se criar uma bibliotéca para o Centro a Comissão Executiva vae distribuir circulares a fim de angariar livros para entretenimento dos socios.

O Centro abre todos os dias ás 18 horas e a entrada é livre a todo aquele que se fizer acompanhar d'um socio ou que pretenda inscrever-se como tal.

O deficit orçamental.—Considerações oportunas

A minha idéia republicana jámais a abalará qualquer circumstancia, ainda mesmo que ela seja de ordem moral, porquanto eu encontro no regimen sacrosanto — Republica — o mais sincero e o mais liberal. E que na minha alma está gravado, d'uma fórmula segura e inabalavel, aquele principio, digno de toda a consideração: «Se algumas culpas ezistem, elas pertencem aos homens e não aos regimens».

Isto vem a propósito do deficit orçamental que, com franqueza, é importantissimo. E quem haverá que o não soubesse, desde o substancioso discurso em Santarem do grande homem de Estado, cerebração cintilante, Afonso Costa?

Sabiamol-o, pois, antes d'essa apresentação ao parlamento pelo sr. ministro das finanças.

Não nos abalou, pois, essa nova-velha, jámais que circumstancias houve, suficientes, capazes da demonstração de tal desequilibrio.

Despezas ezistem incriticavelmente feitas e isso me leva a fazer considerações ácerca d'essa verdade.

Seriam os professores primarios as sanguessugas d'esse dinheiro que formou

o desequilibrio? Não, mas demonstremos: Os professores de 3.ª classe, que no tempo da *defunta* ganhavam 13\$575, passaram a ganhar 14\$700; os professores, que tinham direito á passagem á 2.ª classe, continuam, bem como os de 2.ª á 1.ª, no estacionamento e... mais nada!

Não foi portanto o professor primario quem roeu os escudos do deficit e isso o sabe bem aquele amigo (de peniche) do professor—o sr. Antonio José d'Almeida.

Mas o deficit ahi está e é preciso que ponderemos bem aquelas palavras do dr. Afonso Costa:

«Se este foi o da implantação, outro só se pôde chamar da incompetencia»...

PAES GAUDENCIO.

Comentarios & Noticias

Transferencia

Foi transferido para o 1.º officio do 1.º juizo de investigacão criminal de Lisboa, o escrivão de direito do 3.º officio d'esta comarca, nosso amigo e correigionario, sr. Daniel Ferreira de Mattos. Substitue este nosso correigionario o sr. Silvino Fortunato de Carvalho, escrivão do 3.º officio do juizo de direito de Vila Real de Santo Antonio.

«O Concelho de Cintra»

Este nosso ilustrado colega de Cintra acaba de entrar no seu terceiro ano de publicação, pelo que muito o felicitamos.

Incendio

Pelas 21 horas de domingo passado manifestou-se fogo no predio pertencente ao sr. José Antonio Caria, sito nos foros do sr. Emilio de Jesus Bisca, junto á rua do Mercado, cujos prejuizos foram avaliados em 40\$000 réis. A propriedade estava segura na companhia «Providencia» em 100\$000 réis.

Vales do correio

Por decreto de 16 de novembro foi aprovado o novo regulamento para a permutação de fundos por intermédio do correio. Este regulamento traz, entre outras, as seguintes vantagens para o público: O premio da emissão, que atualmente é de 25 réis por cada 5\$000 réis, ou fração, até 80\$000 réis, e além d'essa quantia de 25 réis por cada 10\$000 rs. ou fração até 500\$000 réis, foi reduzido a 2 centavos por cada 5 escudos ou fração até 100 escudos, e além d'essa quantia 2 centavos por 10 escudos ou fração até 500 escudos. O inter-

COFRE DE PEROLAS

ESPINHOS NA COROA

*Ruidosa cavalgada ao longe passa
Pelos ermos da estrada, como um raio...
Diz lá d'uma janela um papagaio:
E' o rei de Portugal que vai á caça!*

*Espumante corcel de fina raça
Leva uma dona, ao lado d'um laçao,
E um conde, em cima d'um cavallo baio,
D'ambos ezibe a magestosa graça.*

*Surge uma mãe, á porta d'um casebre,
Tendo nos braços nus uma criança
Magra, faminta, rúbida de febre...*

*E sua alteza o duque de Bragança
Julga estar vendo a fugitiva lebre
Que a matilha feroz persegue e alcança.*

GUILHERME BRAGA.

presso para a requisição, que custava 5 réis passa a ser gratuito. Em Lisboa e Porto é estabelecido o serviço de vales a pagar nos domicílios, mediante a taxa de 5 centavos, paga pelo tomador. Nos vales telegráficos, tanto nacionais como internacionais, podem ser acrescentadas as palavras que o tomador quizer, pagando a respectiva taxa. As taxas das ordens postaes também foram reduzidas. Atualmente custam: de 100 até 1\$000 réis, 20 réis; de mais de 1\$000 a 3\$000 réis, 30 réis; e de mais de 3\$000 a 5\$000 réis, 40 réis. Pelo novo regulamento passam a ser as seguintes taxas: de 10 a 50 centavos, 1 centavo; de 1 a 3 escudos, 2 centavos; e de 4 a 5 escudos, 3 centavos.

O novo regulamento principiará a ter execução no continente da Republica e ilhas adjacentes no dia 1 de janeiro próximo.

Furtos

Pelas duas horas de segunda feira entraram no estabelecimento do nosso amigo e assinante, Francisco d'Oliveira Canelas, na rua do Caes, e tiraram-lhe da gaveta a quantia de 2\$500 réis. Este nosso amigo desconfia ter sido roubado mais vezes.

Também do hotel Republica foram roubadas diversas roupas por um individuo que ali foi ficar na passada terça feira, fugindo com elas na madrugada de quarta.

A guarda republicana a cavallo procurou capturar o larapio indo até á estação do Pinhal Novo, sendo baldados todos os seus esforços.

Mapas de arrendamentos

Terminou no dia 5 do presente mez o prazo para a entrega por parte dos senhorios de predios urbanos arrendados, dos respectivos mapas de arrendamentos relativos ao actual semestre.

Por força do decreto de 3 de março último, a matriz de renda de casas é organizada em face dos referidos mapas, e d'esta forma não pôde a repartição de finanças deixar de tornar eféti-vas as penalidades da lei do inquilinato, mandando para o juizo de direito os autos contra os infratores, serviço a que a mesma repartição vae proceder desde já.

Avisámos os interessados para seu bem, esclarecendo-os de que a entrega dos mapas fará cessar os autos que ainda não tenham sido enviados ao ministerio público.

O 1.º de Dezembro

Comemorando esta gloriosa data portugueza logo de manhã, no domingo passado, começou de atoar os ares o estralejar louco de inúmeros foguetes que ao contacto do tçoão se desprendiam das girândolas, indo junto das nuvens levar a nossa alegria, enquanto um grupo de eze- cutantes da distinta filarmónica cá da terra tocava pelas ruas o ino consagrado á sublime vitória. As associações de classe e de recreio bem como o Centro Republicano Democratico e os paços do concelho embandeiraram e iluminaram as suas fachadas, havendo espetáculos no teatro Salão Recreio Popular, bailes e saraus na sociedade filarmónica «1.º de Dezembro» e «Musical Club Alfredo Keil». N'este club aproveitou-se a ocasião para inaugurar a sua nova bandeira e o retrato do seu patrono o que foi uma festa devéras simpática, decorrendo com grande entusiasmo e alegria. A profusão de luzes, o gosto nas ornamentações, tudo, emfim, mais uma vez nos deixou

ver a boa vontade e o são critério de todos os frequentadores d'aquella distinto club.

Ali reina o sentimento que impelle ao Bem e ao Progresso, o que sinceramente nos enche de júbilo.

Baixa de posto

O ex-rei de Portugal, D. Manuel de Bragança, segundo um telegrama de Viena, compareceu no dia 5 do corrente no quartel do sétimo regimento de «hussards» húngaros em Nagyvarad, como tenente do mesmo regimento e apresentou-se ao comandante, iniciando em seguida o seu serviço.

Como se vê o generalissimo do ezército portuguez desce ao posto de tenente, e d'aqui... talvez a cabo de esquadra.

Catálogo

Da Casa E. Cunha e Sá recebemos o catálogo geral de discos e cilindros, que muito agradecemos.

Manuel Martins Travassos.

Este nosso amigo e correligionario dedicado, é proprietario da casa de cambios e loterias, na R. dos Poiaes de S. Bento, 57 e 59, em Lisboa. A sorte tem-lhe bafejado o estabelecimento distribuindo pela sua numerosa freguezia valiosos premios das sortes grandes e inclusivê da do Natal.

Encontra-se para a grande loteria dos 240 contos, que se realiza em 24 do corrente, com um sortimento variadissimo de bilhetes e de cautelas dos principaes cambistas da capital.

Satisfaz com rapidez qualquer encomenda que lhe dirijam da provincia, quer para jôgo particular, quer para negocio.

O nosso amigo Manuel Martins Travassos, tem «palpite» de apanhar n'esta loteria o «premio graúdo»!

Prisões

Deram entrada nas cadeias d'esta vila na passada segunda feira, pelas 13 horas, Joaquim Arcanjo, de 34 anos de idade, solteiro, trabalhador, natural da Fonte do Córvo, comarca de Setubal, e actualmente residente no Passil, d'esta comarca, acusado de disparar dois tiros de espingarda contra dois individuos, sendo-lhe apreendidas duas espingardas uma de um cano e outra de dois e pelas 14 horas Antonio Sabino Sobrinho, de 19 anos de idade, solteiro, peixeiro, natural d'esta vila, acusado de desobedecer ao fiscal da casa da venda do peixe.

«A Voz de Gaia»

Visitou-nos, pela primeira vez, este nosso bem redigido colega de Vila Nova de Gaia, jornal republicano intransigente de publicação mensal.

Os nossos doentes

Tem passado muito mal de saúde a exm.ª sr.ª D. Maria Francisca Monteiro de Figueiredo, habil professora do sexo feminino n'esta vila. A' illustre senhora deejámos o mais rápido e completo restabelecimento.

—Está muito melhor dos seus sofrimentos o nosso amigo e correligionario Francisco Germano da Costa.

—Falgámos imenso com o restabelecimento do nosso amigo João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

—Deve sofrer amanhã no hospital de S. José a operação no labio inferior o nosso amigo e velho correligionario, sr. José Cipriano Salgado, honrado commerciante d'esta vila.

Vida politica

O Directorio do Partido Republicano Portuguez acusou a recção da acta das eleições das comissões politicas efetuadas n'esta vila no dia 17 de novembro último, e respondeu, comunicando ao presidente da comissão eleitoral, estarem reconhecidas as Comissões Municipal e Paroquial Republicanas d'esta vila, as quaes já se encontram registadas.

—Entre muitos outros cidadãos que esta semana se filiaram no Centro Republicano Democratico d'esta vila, figuram os prestigiosos cidadãos Diogo Inacio Lucas, proprietario e negociante; João Frederico Brito Figueirôa Junior, escrivão de direito; José Joaquim Gregorio, empregado de escritorio; Arminio do Patrocinio Cheirada, proprietario e negociante; e Silvestre Gomes Carvalho, amanuense da camara.

—A'manhã, pelas 21 horas, devem reunir na séde do Centro todos os cidadãos eleitos para as Comissões Municipal e Paroquial Republicanas d'esta vila. E' de toda a conveniencia que não falte nenhum.

Um grande remédio

Começa de resmungar-se mais arremetidas contra as novas instituições e os seus homens. No entretanto ha quem, á viva força, pretenda que se dê amnistia a todos os conspiradores.

No nosso fraco entendimento achámos que seria um grande remédio seis mezes de cadeia a todo aquele que se atrevesse a

pronunciar só a palavra amnistia, seja ele quem for e onde for.

A nossa querêla

Lá estivémos na passada terça feira, ante o meritissimo juiz de direito substituto, sr. dr. Henrique Pinto da Mota, presentando as declarações a que fomos convidados, e assim vae seguindo os seus trâmites, no tribunal d'esta comarca, a querêla contra «O Domingo» apresentada pelo ministerio público a requerimento do «Cá se cossa», autor de um sem número de burles de que têm sido victimas uma parte do povo d'este concelho e o Estado.

Azilo de S. José

Corre que um dia d'estes no Azilo de S. José, d'esta vila, se deram vergonhas com uma criada e ante hontem fomos procurados n'esta redacção pelo sr. João Freire Caria, ex-empregado do mesmo azilo, que nos contou vergonhas mais extraordinarias passadas com uma outra criada que ali esteve, facto que comunicára ao sr. administrador do concelho e ia levar ao conhecimento do sr. governador civil. O sr. Caria mostrou-nos dois requerimentos e duas cartas que bastante comprometem a comissão do Azilo.

SOCIÉDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Esta benemérita instituição é uma das mais belas obras de Francisco Granel e dr. Afonso Costa e a cujos corpos gerentes pertencem os srs. França Borges, dr. José de Castro, dr. José d'Abreu, Rozendo Carvalheira, Frederico Homem, Teodoro Pombo, Urbano Rodrigues, Henrique de Freitas e Silva e outros cavalheiros, conhecidos tanto nas letras, como no commercio e industria.

A missão da Sociedade das Escolas Liberaes é construir edificios escolares nos pontos mais pobres do paiz, prestando, d'essa forma, um auxilio poderoso á instrução, afim de combater o analfabetismo, cujo número enorme tanto nos envergonha. A Sociedade das Escolas Liberaes tem a Procuradoria contra o Analfabetismo, que aceita todas as reclamações para a melhoria das escolas, suas obras, seu mobiliario, seu funcionamento, tratando d'esses assuntos nas instancias superiores, publicando relatorios circunstanciados dos seus esforços, ajudando o Estado a zelar pelos interesses da instrução, evitando abusos, corrigindo defeitos, procurando por todas as formas reduzir á expressão mais simples a legião dos analfabetos.

Para esse efeito a Sociedade das Escolas Liberaes aceita socios á razão de 20 réis mensaes, pagos adeantados e aos semestres, realiza festivaes e aceita tudo quanto lhe pos-

sa trazer um lucro com que aumente os seus fundos para, em curtos prazos, construir edificios, dotando o paiz com esses melhoramentos incontestáveis.

Em breve começarão os trabalhos para a construção de dois edificios. Um, em Santa Marinha do Zêzere, como homenagem ao dr. Afonso Costa, e outro na provincia do Minho, em terra que mais necessite d'esse bem.

Procurando, pois, a Sociedade das Escolas Liberaes buscar receitas que traduzam um auxilio, não para si, mas para a nossa querida Patria, a Sociedade recomenda a aquisição de um volume do primoroso romance *A Morgadinha de Silves*, visto que o produto d'esse magnifico trabalho literario reverte para a mesma Sociedade.

O romance *A Morgadinha de Silves* é emocionante e muitissimo elegante, formando um volume de grande formato, com mais de 350 páginas de leitura, e pelo custo de 600 réis.

Tratando-se, pois, d'um trabalho literario nacional e tratando-se, igualmente, de auxiliar uma instituição tão benemérita, é de crêr que ninguem deixe de lhe proporcionar o seu valiosissimo concurso, solicitando um volume que lhe será enviado sem mais despeza.

CORRESPONDENCIAS

Canha, 6.—Causou aqui geral contentamento o facto dos impostos de farinhas e carnes de porco, terem sido arrematados por menos trezentos e tal mil réis que o ano passado.

Ainda bem que triunfou o bom senso do commercio local, que preferiu o acôrdo mutuo ao espetáculo nauzeante de se estarem a esfolar uns aos outros sem interesse para ninguem.

—E' preciso que se diga que assistiram á representação ao ministro do fomento para a estrada de Canha a Benavente além das coléti-vidades que já dissemos, também as camaras municipaes do Seixal e Almada, composta de bons republicanos que sabem cumprir os mais rudimentares deveres de cortezia e delicadeza, em confronto, está hem de vêr, como a nossa edilidade, que, recebendo um officio da camara de Benavente ha talvez cinco mezes, convidando a a aderir á idéia da representação, nem sequer se dignou responder. E porque? Porque Canha, com essa estrada ganharia alguma coisa; eis tudo.

—Como estava anunciado, realizaram-se no passado domingo, n'esta vila, imponentes festejos promovidos pela associação escolar «O Vintem Infantil», para comemorar a data histórica do 1.º de Dezembro. A's seis horas da manhã o terno de cornetas e tambores oferidos ás crianças por tres socios beneméritos, percorreu as ruas tocando a alvorada

subindo ao ar muitos foguetes e morteiros. A's 10 horas teve lugar nos paços do concelho e sala do Registo Civil o grande almoço de fraternidade infantil, tomando parte cerca de 80 crianças de ambos os sexos e inscritas na sociedade escolar. Durante o almoço, que decorreu no meio de intuziasmo indescrevível, tocou um gramofone do nosso amigo Mário José Salgueiro, e assistiram o illustre professor official Joaquim Dias Jamira, os corpos gerentes d'«O Vintem Infantil», a gentil socia D. Mariana Almeida, que serviu á meza e muito povo. Levantaram se muitos vivas á Patria e ao «Vintem Infantil» e ao Presidente da Republica a quem as crianças dirigiram uma intuziastica saudação. Seguiu-se o concurso de escrita e a distribuição de premios ás crianças. O júri era composto do pharmaceutico Joaquim da Conceição Carmo, Mário José Salgueiro, José Correia Louro e José Martins, sob a presidencia do digno professor official Joaquim Dias Jamira. O primeiro premio que era de 15000 réis foi conferido por unanimidade ao aluno João Rocha da Costa, sendo premiadas mais 52 crianças com malas para livros. A's 16 horas efectuou-se o cortejo cívico, que percorreu as principais ruas e ia organizado da seguinte fórma: Na frente o estandarte d'«O Vintem Infantil» desfaldado e conduzido por dois meninos; seguia-se o terno de cornetas e tambores, composto de seis meninos, que entoavam a marcha da associação; a seguir um grupo de 28 meninas da escola official, sob a direcção do professor de ensino livre, Artur de Jesus Oliveira; depois 42 alunos da escola masculina, sob a direção do digno professor. O cortejo era fechado pelos corpos gerentes do «Vintem Infantil» e por muitos socios. A's 18 horas efectuou se o baile infantil que decorreu muito interessante, assistindo muitos socios e familias e as principais autoridades locais. Entre outros lembranos ter visto Manuel José Salgueiro, provedor da Misericórdia e Juiz de paz; Joaquim da Conceição Carmo, pharmaceutico; dr. Francisco Mendonça Pinto de Souza, médico municipal; Mário Salgueiro e José Martins, vogais da junta de paróquia, José Correia Louro, zelador municipal e vice-presidente do congresso dos «Amigos da Infancia»; Joaquim Dias Jamira, professor official, etc. A's 20 horas, realizou-se a sessão solene destinada ao culto da bandeira. Presidiu Artur de Jesus Oliveira e discursaram o digno professor official, Joaquim Dias Jamira e o pharmaceutico Joaquim da Conceição Carmo, que foram entuziasticamente applaudidos, terminando esta bela festa no meio de indescrevíveis ovações ao «Vintem Infantil», á Patria e á Republica Portuguesa!

—Partiu para Lisboa, para tratar da sua saude o nosso prezado amigo Mário José Salgueiro. O seu completo restabelecimento é o que sinceramente desejamos.

—Nos festejos do Vintem Infantil, estreiarão fatinhos novos dados por esta instituição 14 meninos e 24 meninas.—C.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

João Antonio Pereira

Braga vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saude de sua estremosa filhinha, e muito particularmente ao ex.^{mo} sr. dr. Navarro de Paiva, seu médico assistente, á qual dispensou todos os carinhos a par da desvelada assiduidade professional e bem assim muito reconhecido se acha para com o ex.^{mo} sr. Manuel Ferreira Giraldes e D. Cecilia Barboza da Costa Moura, que igualmente muito fizeram a favor da saude de sua estremosa filhinha.

Aldegalega, 8 de dezembro de 1912.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS

“ALDEGALEGA OPERARIA,
Séde: Rua Almirante Candido dos Reis, 71—1.º

AVISO

Convoco a Assembléa Geral ordinaria para no dia 15 do corrente, pelas vinte horas, na séde da Associação, eleger os corpos gerentes que hão de funcionar no ano de 1913. Não havendo número legal de socios fica desde já convocada a reunião para o dia 22, á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim, funcionando com qualquer número de socios presentes.

Aldegalega, 8 de dezembro de 1912.

O presidente d'assembléa geral
Manuel de Souza Fiche.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

— Citação e edital —

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação no «Diario do Govêrno» citando o interessado João Batista, ausente em parte incerta, casado com a herdeira Christina Gomes, moradora n'esta vila, e bem assim quaesquer crédores da falecida Tereza Baibina, viuva de Gregorio da Silva, moradora que foi tambem n'esta vila e em que é inventariante

e cabeça de casal Justina Maria Simões da Silva, para dentro do prazo marcado deduzirem os seus direitos no referido inventario e assistirem a todos os seus termos sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario (Código do Processo Civil, artigo 696 § 3.º).

Aldeigalega do Ribatejo, 5 de dezembro de 1912.

O ESCRIVÃO

Daniel Ferreira de Matos.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

substituto em exercicio

H. Mota.

AGRADECIMENTO

Manuel Neto Aranha e Carlota Cordeiro Aranha, vendo com grande satisfação completamente restabelecido seu filho João Cordeiro Aranha da grave doença que o acometeu, não podem deixar de, por este meio, tornar bem público o seu profundo e sincero reconhecimento para com o ex.^{mo} sr. dr. Navarro que com tanta proficiencia, carinho e dedicação o tratou. Igualmente agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelo seu doentinho visitando-o ou informando-se do seu estado.

Aldegalega, 5 de dezembro de 1912.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

— ARREMATACÃO —
(1.ª publicação)

No dia 22 de dezembro prócimo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca, se ha de proceder á arrematação do dominio util de uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvôres de fruto, tendo um pôço de agua e duas casas terreas, servindo uma de habitação e outra de fôrno, situada no Esteval ou Pinhal do Monte, freguezia de Sarilhos Grandes, foreira a José Julio da Veiga Marques, em 7\$200 réis anuaes e avaliado em 338\$200 réis, valor em que vai á praça nos autos de ezeção hipotecária em que é ezequente o doutor Henrique Pinto da Mota e ezeutados Antonio Loureiro Mos-

ca e mulher Maria dos Santos, moradores no Pinhal do Monte.

Pelo presente anuncio, são citados quaesquer crédores incertos, para deduzirem os seus direitos querendo.

Aldegalega do Ribatejo, 30 de Novembro de 1912.

O ESCRIVÃO

Daniel Ferreira de Matos.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

M. Giraldes.

PALHA

Vende-se, enfardada, boa e para camas de gado e lenha de pinho barata. Trata-se com Francisco Albino Bruno, Rua da Fábrica, 44, n'esta vila.

MULA com 6 anos de idade, vende-se. Trata-se com João Martins Mortal, rua do Quartel, 49 a 53.

FUNILEIRO. — Aprendiz, precisa-se. N'esta redacção se diz.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar. Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bactereologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

Depósito geral — **MINERAGUA**
Em Aldegalega — **HOTEL REPUBLICA**
61, RUA DOS CORREIROS, 63
TELEFONE 752

Grande oficina mecânica
DE
FRANCISCO PIMENTEL

Nesta officina se ezeutam todos os trabalhos tanto em carros de luxo como em carroças. Poleame, serração, torneador, serralheiro e ferreiro. Tudo com a máxima rapidez e perfeição e por preços convidativos. A titulo de curiosidade pede-se o favor de uma visita. Não olhou o proprietario a despesas, e assim montou esta officina á medida das necessidades d'esta terra.

20 — LARGO DA EIRA — 20
ALDEGALEGA

BIBLIOTHECA HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36

Lisbôa

Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.



CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément, Grizner e Memoria* e motocyclettes *F. N. 4* cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

== DE ==

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

DE
EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

== PREÇOS MODICOS ==

3 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

Aldegalega

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

592

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em um tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias e cultas, ás quais elle tem sempre andado inissolvemente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do S. bbat.—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial — o doutor Emile Laurent e Paulo Nauour — concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93 — Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director — Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda d. virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obscecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estau suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I — A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II — SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III — DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV — NAO CREIO EM DEUS, por Firmotheon.
- V — A VIDA NOS ASTROS, por Flammariou.
- VI — HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII — AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII — NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

- IX — AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
- Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas e principios, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas não vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas — O 1.º volume, de 176 paginas, indica os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhas, flores e fructos, etc. — O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA